vinetur

As exportações de vinho do Chile caíram 8,8% nos primeiros nove meses de 2026

Os envios de setembro subiram 0,3%, dando um sinal ainda tímido de estabilização, depois de as receitas de exportação terem recuado para 1,07 mil milhões de dólares

segunda-feira, 16 de novembro de 2026



As exportações de vinho do Chile mantiveram-se bem abaixo dos níveis registados um ano antes nos primeiros nove meses de 2026, apesar de os envios terem recuperado ligeiramente em setembro, segundo dados oficiais chilenos publicados a 2 de novembro.

O Chile exportou 475,6 milhões de litros de vinho, no valor de 1,0718 mil milhões de dólares, entre janeiro e setembro, informou a Oficina de Estudios y Políticas Agrarias, conhecida como Odepa, no seu boletim estatístico de outubro. Em comparação com o mesmo período de 2025, o volume das exportações caiu 8,8% e o seu valor recuou 6,4%.

Os números mostram que a quebra no comércio de vinho do Chile abrandou apenas ligeiramente. Com base nas variações percentuais divulgadas, o país exportou cerca de 45,9 milhões de litros de vinho a menos do que no mesmo período do ano anterior e obteve menos cerca de 73,3 milhões de dólares em receitas de exportação. Estas diferenças absolutas são aproximadas, uma vez que foram calculadas a partir de percentagens arredondadas.

Setembro trouxe uma melhoria limitada. O Chile exportou 56,1 milhões de litros de vinho durante o mês, mais 0,3% do que em setembro de 2025. O valor das exportações no mês atingiu 126,9 milhões de dólares, numa base FOB (franco a bordo), mais 2,5% do que um ano antes.

A menor quebra do valor face ao volume no período de janeiro a setembro significou que o valor médio de exportação por litro aumentou. Com base nos totais oficiais, essa média foi de cerca de 2,25 dólares por litro, aproximadamente 2,6% acima do valor registado um ano antes. Este aumento não demonstra, por si só, uma subida generalizada dos preços, uma vez que a média também pode ser influenciada por alterações na composição dos produtos, nos mercados de destino, nas condições contratuais e pelas variações cambiais.

Os dados revelam um quadro misto para uma das indústrias de exportação agrícola mais conhecidas do Chile. Por um lado, os números acumulados desde o início do ano continuam a apontar para uma contração significativa dos envios para o estrangeiro. Por outro, os dados de setembro sugerem que o mercado poderá ter estabilizado após

resultados mais fracos no início do ano, pelo menos em termos mensais.

O boletim da Odepa não apresentou, nos dados citados, uma comparação entre setembro e agosto. Isso limita qualquer avaliação da dinâmica a curto prazo para além da variação homóloga. Ainda assim, o desempenho de setembro foi melhor do que a tendência acumulada: tanto o volume como o valor voltaram a registar um ligeiro crescimento face ao mesmo mês de 2025.

Os dados de exportação abrangiam apenas o vinho. Foram divulgados no âmbito da publicação estatística regular da Odepa e constituem um dos principais retratos oficiais do comércio agrícola do Chile. Para exportadores e produtores, o relatório mais recente mostra que o setor continua a vender menos vinho no estrangeiro do que um ano antes, mas a obter, em média, relativamente mais por litro do que seria de esperar apenas com base na quebra do volume.